

Não à repressão

Pela imediata readmissão do companheiro Brandão

Cresce a indignação contra a demissão de Claudionor Brandão, servidor da USP há mais de 20 anos e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). No dia 9 de dezembro, ele recebeu um comunicado com a conclusão de um processo administrativo de 2005, assinado pela reitora Suely Vilela, demitindo-o por justa causa.

A “acusação” contra Brandão refere-se à greve de 2005, quando houve uma ocupação nas dependências da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Na realidade, ele e outros ativistas do Sintusp vêm sofrendo, há anos, uma série de sindicâncias e processos administrativos, sempre a partir de greves e manifestações da categoria. Além de dirigente sindical – fato que lhe confere estabilidade, diga-se de passagem – Brandão é representante dos servidores no Conselho Universitário.

O Fórum das Seis repudia essas ações repressivas e intimidatórias contra a comunidade das universidades estadu-



Brandão, do Sintusp, foi um dos palestrantes durante o Congresso do Sintunesp do ano passado

ais paulistas. São medidas características da ditadura militar para tentar destruir a organização sindical e a reação à política

de sucateamento da educação pública, conduzida pelo governo e pelas reitorias.

A postura do Cruesp na última reunião com o Fórum, no dia 3 de março, impedindo a entrada de Brandão com a alegação de que ele “não representa” mais os trabalhadores da USP, também deve ser rechaçada duramente. Cabe aos trabalhadores da USP, e somente a eles, decidir quem os representa!

Campanha

Visando a imediata readmissão de Brandão, vêm sendo promovidos atos e manifestações públicas, ações judiciais, campanha de solidariedade de intelectuais, políticos e entidades nacionais e internacionais.

O abaixo-assinado pela readmissão, que já conta com centenas de assinaturas, pode ser acessado em <http://contraadmissaodebrandao.blogspot.com/>

(Matéria reproduzida do Boletim do Fórum – 13/3/2009)

Ameaça de morte em Registro: Universidade ou velho oeste?

Um grupo de professores da Unesp está sofrendo um ignominioso processo de perseguição, que inclui ameaças de morte, no Campus Experimental da cidade de Registro.

A ameaça de morte mais recente, por e-mail apócrifo, foi feita aos docentes Afrânio José Soriano Soares, Mauro Donizeti Tonasse e Palimécio Gímenes Guerreiro Júnior, bem como a seus familiares. As perseguições envolvem, também, o professor João Vicente Coffani Nunes.

O tratamento “diferenciado” dado a esses professores remonta a julho de 2007, quando eles protocolaram, junto à reitoria da Unesp, o pedido de que a Portaria 461/05 (até então única legislação existente para estas unidades) fosse cumprida em Registro. O grupo sistematicamente questionou e contrapôs-se a atitudes autoritárias e a desmandos da Coordenadoria Executiva da unidade, cobrou a realização de concursos públicos calcados na impessoalidade (artigo 37 da Constituição Federal) para docentes e funcionários, pleiteou prestação de contas, elaboração e aprovação de atas das deliberações do Conselho de Curso.



O professor Afrânio, um dos palestrantes no último Congresso do Sintunesp e diretor da Adunesp, é um dos companheiros que vêm sofrendo perseguição em Registro

Em vez de solução para suas denúncias, foram “brindados” com uma sindicância e um processo administrativo. No final de 2008, como citado no início deste texto, receberam ameaças de morte via e-mail.

O Fórum das Seis está denunciando essa situação e exigindo que a Unesp garanta – com a máxima urgência – a integridade física dos docentes e de seus familiares, apure as responsabilidades e tome as medidas necessárias para tais fatos não mais ocorram.

Prejuízo à pesquisa

O professor Mauro Donizeti Tonasse passou quase cinco meses esperando que o Diretor Executivo do campus de Registro, Sérgio Hugo Benez, assinasse seu projeto de pesquisa a ser encaminhado à Fapesp. Como se sabe, a assinatura do Diretor local é um ato formal, pois a avaliação do mérito é feita exclusivamente pela Fapesp. O problema só foi solucionado depois que a Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp) denunciou o fato à direção da Fapesp, entregando-lhe um dossiê sobre o caso.

(Matéria reproduzida do Boletim do Fórum – 13/3/2009)

Conjuntura

Fórum das Seis divulga moção de repúdio à "ditabranda" da Folha

O Fórum das Seis enviou moção de repúdio ao jornal Folha de S. Paulo, devido ao tratamento leviano que deu a fatos históricos importantes para o país. Em editorial de 17/2, o jornal referiu-se à ditadura militar, período a que o Brasil foi submetido de 1964 a 1985, como "ditabranda".

A moção denuncia a postura da Folha como reacionária e desrespeitosa com as vítimas da ditadura e com o conjunto da população brasileira. "Parece estar distante o tempo em que vários jornalistas demonstraram postura democrática e corajosa ao se posicionarem franca e abertamente contra a ditadura", diz a moção.

O Fórum é composto pelos sindicatos de servidores e docentes das três universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza.

Sapatada no carneiro rende três anos de prisão

O jornalista Muntazer Al-Zaidi, que arremessou os sapatos contra o então presidente dos Estados Unidos, George Bush, durante entrevista em Bagdá, em dezembro passado, foi condenado a três anos de prisão. A sentença foi proferida pelo Tribunal Criminal do Iraque.

Numa das sessões do julgamento, Al-Zaidi justificou o ato: "Senti que o sangue dos inocentes corria debaixo de meus pés quando vi o sorriso de Bush, que veio para se despedir do Iraque após deixar mais de um milhão de mártires, além da destruição econômica e social do país".

No Iraque e em boa parte dos países árabes, lançar o sapato em alguém é considerado uma grande ofensa. O ato do jornalista foi saudado no mundo inteiro e Al-Zaidi tornou-se um símbolo da resistência popular iraquiana contra a ocupação americana.



(Terra Online)

Sapatada tornou-se símbolo da resistência à opressão americana